



Educando para a saúde: um relato de vivência

Autor(es): PINTO, Bruna Knob.; VIEGAS, Carmem Rosane da Silva; SCAGLIONI, Greice Pereira; ITURRIET, Juliana Vargas da Silva; SILVA, Tatiane Machado

Apresentador: Bruna Knob Pinto

Orientador: Tatiane Machado da Silva

Revisor 1: Deisi Cardoso Soares

Revisor 2: Juliana Martino Roth

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

METODOLOGIA: Este estudo é um relato de experiência, vivenciado durante estágio curricular na Unidade de Cuidado na Atenção Básica II da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia (UFPEL), em maio de 2009, em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental do município de Pelotas-RS, tendo como público alvo de 40 crianças do ensino básico. Foi desenvolvida uma atividade de representação teatral para as crianças com o tema “piolho e seu ciclo de vida”, e também demonstradas através de suporte musical noções básicas de higiene. **RESULTADOS:** Durante a representação da peça teatral e após a apresentação da música, o grupo questionou as crianças, que mostraram-se receptivas e responderam a todas as questões com precisão, demonstrando que haviam compreendido o objetivo da atividade, sendo capazes de disseminar este conhecimento adquirido. **DISCUSSÃO:** Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) a educação em saúde tem por objetivo desenvolver nas pessoas o senso de responsabilidade pela sua própria saúde e pela saúde da comunidade à qual pertencem. Esta ação deve ser planejada e estruturada juntamente com a população, sendo necessário considerar os aspectos culturais e a experiência de vida dos indivíduos, para que se possam abordar assuntos relacionados ao seu cotidiano. Tendo na comunicação um instrumento capaz de estimular, informar e interligar os indivíduos entre si, na busca do desenvolvimento do senso crítico a cerca da própria saúde, a educação surge como meio de conscientizar da necessidade do auto-cuidado e da mudança de comportamento, visando à melhoria nas condições e na qualidade de vida dos indivíduos. Cabe ressaltar ainda, a importância da intersetorialidade, que confere aos profissionais da área da saúde a possibilidade de prestar uma assistência de forma mais integral e resolutiva, permitindo a troca de conhecimentos entre os profissionais, a Unidade Básica de Saúde e a comunidade. **CONCLUSÃO:** Esta experiência foi de suma importância para desenvolvermos e aperfeiçoarmos nossa percepção à cerca do entendimento da criança em relação ao cuidado e a co-responsabilização da própria saúde, e da necessidade de que os profissionais da UBS desenvolvam entre si um espírito de equipe onde realmente reflitam, decidam e trabalhem juntos, estabelecendo um verdadeiro relacionamento horizontal, com uma postura profissional que se estenda às relações com a população.